

Tenho um lago em minha propriedade e quero criar peixes

Este artigo técnico tem como finalidade orientar pessoas que vislumbram a possibilidade de iniciar uma criação de peixes/camarões na propriedade.

Fábio Rosa Sussel

Zootecnista, Dr. PqC da UPD Pirassununga – Polo Centro Leste/APTA

sussel@apta.sp.gov.br

A pesca e a aquicultura são consideradas pela ONU como atividades estratégicas para a segurança alimentar sustentável do planeta, pois são capazes de fornecer alimento proteico de alta qualidade e, de gerar emprego tanto em países desenvolvidos e em desenvolvimento (ARANA, 1999).

No Brasil, segundo levantamento estatístico divulgado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura em 2010, a produção da piscicultura atingiu 60,2% de crescimento apenas entre 2007 e 2009. Isoladamente a produção de tilápias aumentou 105% em apenas sete anos (2003 - 2009), sendo que a aquicultura como um todo cresceu 43,8%, entre 2007 e 2009, tornando a produção de pescado o segmento de maior destaque no mercado nacional de carnes neste período.

Pesquisadores, Professores e Extensionistas Rurais envolvidos com a aquicultura recebem semanalmente consulta de pessoas interessadas em iniciar uma criação de peixes/camarões. Especialmente após reportagens televisas abordando o assunto. O contato inicial, de modo geral, acontece de modo bem característico: “_ Em minha propriedade há um lago e/ou uma “tirada d’água” onde pretendo iniciar uma criação. Pra onde devo enviar uma amostra da água para saber se a mesma é boa para a criação? Qual espécie é mais indicada para a minha região?”

Deve-se ressaltar que é louvável a preocupação com os parâmetros físico-químicos da água, bem como a espécie mais indicada. Entretanto, tais questionamentos denotam uma pré-disposição já estabelecida de que o interessado vai iniciar uma criação. Ressalta-se

também, que otimismo com o novo negócio ajuda, mas não substitui um bom planejamento e um bom estudo de caso sobre o novo investimento.

Investimento Financeiro x Hobby

Faz-se necessário uma definição bem clara se o interessado pretende investir na criação comercial de peixes ou apenas pretende “ter um peixe para consumo próprio”. Não deve se iludir de que seja possível criar peixes como hobby e, esporadicamente obter uma renda extra. Atualmente, a criação de peixes com finalidade comercial exige a mesma dedicação e planejamento que outras culturas zootécnicas mais tradicionais como a avicultura, suinocultura, pecuária de corte e etc...

O fato de gostar de pescar ou de ter criado lebigistas quando criança, por si só, não habilita ninguém a ser aquicultor. Ajuda sim, porém, demanda muito mais que simplesmente isto. Bem como, ter água na propriedade e alguns restaurantes na região, também não são suficientes. A criação comercial de peixes exige conceitos técnicos, planejamento para uma produção em escala e canais de distribuição pré-estabelecidos para escoamento da produção. Portanto, somente os conhecimentos de pesca, de aquarismo e alguns restaurantes da região, não são suficientes quando se pretende explorar a criação de peixes de modo comercial.

Os peixes, assim como cavalos, orquídeas e pássaros, entre outras, estão diretamente relacionados à paixão, a uma tendência inexplicável de se envolver com aquilo. Ao mesmo tempo em que isto é bom, pois, a atividade pode se transformar em algo lucrativo e prazeroso ao mesmo tempo, pode ser também extremamente maléfico, pois, quando o negócio é movido apenas pela paixão, inevitavelmente acaba-se descuidando do lado financeiro. *Paixão é paixão! Negócios a parte...*

Por outro lado, a criação de peixes objetivando apenas o consumo da própria família/amigos é algo relativamente simples e de baixíssimo custo. Nestes casos, o conhecimento em pesca e aquarismo são suficientes, sendo que a relação entre dedicação versus satisfação pessoal costuma ser positiva. Além da oportunidade nobre de consumir sempre um pescado fresco e de qualidade. Porém, repete-se que: não se iluda que será possível criar peixes como hobby e, esporadicamente obter uma renda extra! Ou a criação é com planejamento e dedicação exclusiva ou é unicamente como hobby.

Planejamento envolve estudo de caso e investimento

Definido o tipo de interesse com a atividade, ou seja, se é comercial ou se é hobby, pode-se avançar para a parte que envolve custos. Aos que optarem por produzir peixes como hobby, o custo maior ficará por conta da escavação do viveiro ou aquisição de tanques rede. Pode-se optar pelo consorciamento de espécies (tilápia + pacu + carpa ou tilápia + camarão; por exemplo) e a ração pode ser apenas um complemento alimentar, podendo utilizar sobras de alimentos utilizados na cozinha, bem como, outros produzidos na propriedade como: frutas, abóbora, milho, verduras e etc...

Aqueles que optarem em serem Aquicultores, ou seja, produzirem organismos aquáticos com fins comerciais precisa ter disposição para investir em aprendizado e estudo de mercado antes de iniciar as primeiras criações. Ou contratar consultoria especializada no assunto. Aliás, talvez estes sejam os investimentos mais importantes, pois, podem fornecer informações que subsidiem a decisão de não continuar investindo na atividade, evitando maiores prejuízos. Ressaltando que: criar peixes/camarões é rentável e tem muitos empresários satisfeitos com os investimentos realizados na atividade. Porém, tem que ter profissionalismo.

No estado de São Paulo há empresas privadas que oferecem cursos regulares que abordam técnicas de criação tanto de peixes quanto de camarões de água doce. E, no Brasil como um todo, há empresas especializadas que fornecem consultoria completa para o planejamento de um empreendimento.

Dúvidas Frequentes:

_ Minha água é boa para criar peixes/camarões?

É relativamente raro o caso em que a água é imprópria para a criação de organismos aquáticos. Algumas características físico-química desta água (pH, alcalinidade, temperatura, turbidez) irão determinar a produtividade, bem como os ciclos de cultivo ao longo do ano. Por meio de ajustes na quantidade de peixes por área, na quantidade de ração oferecida e da época mais adequada para o povoamento, é possível obter o máximo desempenho produtivo dos peixes/camarões dentro das características da água e do clima que a propriedade dispõe.

Entretanto, este é apenas o primeiro passo. Um passo muito importante, pois, ter produção é requisito fundamental para a viabilidade do negócio. Porém, ainda existem inúmeras etapas pela frente. E este é o momento de começar a olhar para atividade como empreendedor, deixando de lado a paixão pela pesca e por peixes.

_ Quero começar criando Dourado, Pintado e Pirarucu. Onde compro alevinos destas espécies?

Calma, muito calma neste momento! São espécies fantásticas, de porte grande, excelente sabor de carne e encham os olhos no momento da despesca, deixando o criador orgulhoso. Orgulho este, que se tornará decepção quando fizer as contas para verificar qual foi o lucro. Não que estas três espécies citadas sejam inviáveis de serem produzidas, pelo contrário, podem ser sim muito lucrativas. Mas, para quem sabe criar e tem o mercado certo para isto. Por serem carnívoras, exigem alta quantidade de proteína em sua dieta, aumentando consideravelmente o custo de produção, já que rações com alta quantidade de proteína custam mais.

São espécies que demandam alto investimento para aquisição dos alevinos, para a engorda, longo tempo de criação (no mínimo um ano) e são sensíveis a variações climáticas e eventuais erro de manejo. Ou seja, um pequeno descuido na produção e até mesmo problemas com roubo, pode representar um prejuízo financeiro grande. Levando o investidor a errônea conclusão que: criar peixes é um péssimo negócio! Quando na verdade a estratégia de produção é que foi inadequada.

Por outro lado, criar lambari, por exemplo, pode ser extremamente rentável. Espécie onívora, com baixo custo de alimentação, fácil manejo e ciclo curto (3 meses), pode proporcionar alta rotatividade com baixo investimento. Apenas não deixa o produtor orgulhoso da sua produção como no caso das espécies citadas acima. E é justamente aí que está à diferença entre investimento e hobby. Lá na frente, com alguns anos de experiência, é possível sim conciliar retorno financeiro com orgulho da produção.

Na mesma linha do lambari, há outras espécies onde as técnicas de produção estão melhores definidas, de moderado grau de investimento e de fácil escoamento da produção, como: as carpas (capim, cabeça grande e húngara), tilápias, pacu (e seus híbridos:

tambacu, patinga e etc...), camarão gigante da malásia e o piau. Em resumo, é melhor sentir a atividade criando espécies com menor custo de produção e de manejo mais simples.

_ Tenho milho e soja na propriedade, posso complementar a alimentação dos peixes com estes produtos?

Se a produção de peixes é investimento, não! Alimentação/nutrição é o principal item para um animal do qual se espera retorno zootécnico. E com peixes não é diferente. Tem-se disponível no mercado uma variada gama de marcas para diferentes espécies e diferentes fases da criação. Recomenda-se o uso de ração da melhor qualidade possível, conciliado com adequado manejo alimentar. Rações de baixa qualidade implicam em baixa absorção dos nutrientes pelos peixes, os quais, por sua vez, excretam para o ambiente. Consequentemente, diminuição da qualidade da água ao longo dos cultivos.

_ Quero produzir meus próprios alevinos para baixar o custo!

Das espécies mais tradicionais, alevinos não representam mais que 15% do custo de produção. Exige-se considerável estrutura laboratorial para esta finalidade, sendo que há no mercado pisciculturas especializadas em alevinagem. Aproveitar alevinos de tilápias que nasceram no tanque, nem pensar! São desuniformes e não passaram pelo processo de reversão sexual.

_ Tenho condições de abater o pescado produzido, filetar e entregar o produto fresco!

Mais uma vez, muita calma nesta hora. Filetar 10 ou 20 kg de peixe uma vez por semana é fácil. Mas pra começar a falar em geração de receita financeira significativa, precisa-se de ao menos 50 kg ao dia. Isto exige logística de despesca, abate, processamento, embalagem, armazenamento e registro nos órgãos responsáveis pela produção de alimento processado. Além do descarte dos resíduos. Ao envolver-se com todas estas etapas, constatará que vai faltar alguém pra cuidar da produção! Portanto, uma coisa por vez! No início, a melhor forma de escoamento da produção é a venda de peixe vivo.

_ Vou começar com dois tanques pequenos!

Sim, isto é prudente pra quem quer sentir a atividade sem grandes riscos. Porém, começar pequeno demais é complicado, pois, a “roda não gira”. Alevinos e ração comprados em pequena quantidade custam mais caros. O custo da mão-de-obra para quem irá fazer o manejo diário de 2 tanques é o mesmo pra quem vai cuidar de 10. Na hora da venda, se a produção não fechar ao menos uma carga no caminhão (2 Toneladas), fica difícil encontrar

comprador. Portanto, faz-se necessário adequar a estrutura inicial de produção com um módulo de produção mínima, pois, pelo contrário, os números iniciais ficam “mascarados”.

Considerações Finais

Nos últimos 10 anos a criação de peixes/camarões transformou-se em Aquicultura! Ou seja, uma atividade profissional, economicamente e ambientalmente sustentável e lucrativa, mas, que exige dedicação. Boas intenções com a atividade e achar que tem ideais que ninguém nunca teve, não bastam. Tem que estudar bem o mercado antes de investir. E, acima de tudo, fazer uma auto-análise em qual das duas opções se enquadra: 1) quero criar como hobby para diversão/consumo próprio e não esperarei lucro ou 2) Quero ser um Aquicultor, vou investir e meu objetivo final é lucro.